

Uso de Plataformas Digitais no Ensino Médio: Contribuições e Benefícios na Percepções de Professores de uma Escola de Tempo Integral do Piauí

Use of Digital Platforms in High School: Contributions and Benefits in the Perception of Teachers from a Full-Time School in Piauí

Aderson Leite RODRIGUES*
Derli Juliano NEUENFELDT

Universidade do Vale do Taquari – Univates,
Lajeado, RS, Brasil

*aderson.rodriques@universo.univates.br

Resumo

Este artigo teve por objetivo analisar contribuições e benefícios percebidos por professores do Ensino Médio de uma escola pública estadual de tempo integral do território do Vale do Sambito, no Piauí, acerca do uso de plataformas digitais nos processos de ensino. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou a análise de conteúdo como técnica metodológica, com base em Bardin (2011), e contou com a participação de 17 professores contemplando todas as áreas de conhecimento. As informações foram produzidas por meio de um questionário e entrevista semiestruturada. Os resultados revelam que, apesar das dificuldades de infraestrutura, conectividade e formação, as plataformas digitais são percebidas como ferramentas promissoras, capazes de personalizar o ensino, diversificar metodologias, engajar estudantes e promover protagonismo. Conclui-se que é imprescindível fortalecer políticas públicas, formação docente e investimentos estruturais para garantir uma integração efetiva das tecnologias digitais no cotidiano escolar, mais especificamente das plataformas digitais.

Palavras-chave: Plataformas digitais. Inovação pedagógica. Formação docente. Ensino. Ensino Médio.



Recebido: 13/11/2025
Aceito: 19/02/2026
Publicado: 26/03/2026
Editores Responsáveis: Daniel Salvador/
Carmelita Portela/Daniela Samira

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: RODRIGUES, A. L.; NEUENFELDT, D. J. Uso de Plataformas Digitais no Ensino Médio: Contribuições e Benefícios na Percepções de Professores de uma Escola de Tempo Integral do Piauí. *EaD em Foco*, v. 16, n.1, e2725, 2026. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v16i1.2725>

Use of Digital Platforms in High School: Contributions and Benefits in the Perception of Teachers from a Full-Time School in Piauí

Abstract

This article presents findings from a study that investigated the perceptions of high school teachers from a full-time public state school in the Vale do Sambito region of Piauí, Brazil, regarding the use of digital platforms in teaching processes. The research, guided by a qualitative approach and Bardin's content analysis, involved 17 teachers through a questionnaire and later 8 teachers via semi-structured interviews. This paper focuses on the discussion of two analytical categories: (I) Contributions and Benefits of Digital Platforms in Teaching and (II) Challenges and Limitations in the Use of Digital Platforms. The findings show that, despite structural and training challenges, digital platforms are perceived as valuable tools for personalizing learning, diversifying methodologies, engaging students, and fostering protagonism. The study concludes that public policies, teacher training, and infrastructure investment are essential to ensure the effective integration of digital technologies into school routines.

Keywords: *Digital platforms. Pedagogical innovation. Teacher training. Teaching. High school education.*

1. Introdução

O avanço acelerado das tecnologias digitais tem provocado transformações profundas em várias esferas da vida social, e a educação tem sido um dos campos mais afetados por essas mudanças. A incorporação de recursos tecnológicos aos processos de ensino tem modificado as formas de ensinar, desafiando professores e gestores educacionais a repensarem suas práticas frente a esse novo paradigma educacional. Nesse contexto, as plataformas digitais têm se destacado como instrumentos relevantes para o desenvolvimento de práticas educativas mais interativas, colaborativas e centradas no aluno (Lévy, 1999; Moran, 2015).

A emergência da pandemia da Covid-19, a partir de 2020, reforçou ainda mais essa centralidade, ao tornar o uso das tecnologias digitais uma condição necessária para a continuidade das atividades escolares. Ao mesmo tempo, vivemos no contexto brasileiro restrições quanto ao uso dos celulares no ambiente escolar, conforme Lei 15.100/25 (Brasil, 2025).

As plataformas digitais podem ser compreendidas como ambientes tecnológicos interativos que possibilitam a criação, o compartilhamento e a mediação de conteúdos e serviços, promovendo interações entre usuários e sistemas com base em dados e algoritmos. Segundo Van Dijck et al. (2018), plataformas digitais são estruturas organizadas em rede que operam por meio de lógicas sociotécnicas, comerciais e culturais, influenciando a forma como as pessoas acessam, produzem e consomem informação. Já Monteiro et al. (2020) definem plataformas digitais educacionais como ferramentas online que viabilizam o ensino e a aprendizagem por meio da disponibilização de conteúdos, recursos didáticos e interações pedagógicas mediadas por tecnologia.

O uso de plataformas digitais no ensino é uma expressão concreta das transformações que marcam a sociedade contemporânea, caracterizada pela ubiquidade da informação, pela conectividade e pela crescente influência das tecnologias digitais na vida cotidiana. Para compreender esse fenômeno, é fundamental situá-lo no contexto mais amplo da chamada sociedade da informação, termo cunhado para



designar o novo paradigma em que o conhecimento, a comunicação em rede e o acesso à informação se tornam os principais vetores de desenvolvimento econômico, social e cultural (Castells, 1999).

Para Castells (1999, 2007), vivemos uma era marcada pela transição para uma “sociedade em rede”, na qual as estruturas sociais, políticas e econômicas são reorganizadas com base em fluxos de informação mediados digitalmente. Essa nova configuração social afeta diretamente o campo da educação, alterando os papéis de professores e alunos, os tempos e espaços de aprendizagem, e os próprios modos de construção do conhecimento.

Nesse mesmo viés, Lévy (1999) apresenta o conceito de cibercultura como um conjunto de práticas sociais e simbólicas que emergem da interação humana mediada pelas tecnologias digitais. Segundo Lévy (1999), a cibercultura propicia o desenvolvimento de uma inteligência coletiva, em que o saber se distribui entre os indivíduos conectados em rede. Essa perspectiva desafia os modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão vertical do conhecimento e propõe uma lógica de aprendizagem colaborativa, hipertextual e descentralizada, que valoriza a autonomia e o protagonismo dos sujeitos.

Contrapondo uma visão excessivamente otimista da inserção tecnológica na educação, Sibilía (2016) oferece uma análise crítica sobre os impactos da cultura digital na subjetividade contemporânea. Para a autora, as tecnologias digitais, embora ampliem o acesso à informação e à comunicação, também intensificam processos de vigilância, espetacularização da vida e mercantilização da experiência humana. No ambiente escolar, tais riscos se manifestam na superficialidade das interações, na priorização da aparência sobre a essência, e na tendência à homogeneização de práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais que seguem lógicas algorítmicas e comerciais.

Autores como Kenski (2012) e Moran (2020) reforçam a ideia de que as tecnologias digitais, embora potentes, não garantem, por si só, inovação ou melhoria na aprendizagem. Para que se tornem instrumentos eficazes de ensino, é necessário que sejam utilizadas de forma intencional, com base em um projeto pedagógico claro, que articule objetivos de aprendizagem, estratégias metodológicas e avaliação significativa. Nesse ponto, Perrenoud (2002) propõe a competência docente para “servir-se das novas tecnologias”, entendida como uma habilidade transversal, que permeia as dimensões do trabalho do professor. Para ele, não basta dominar as ferramentas digitais; é preciso incorporá-las de maneira ética, crítica e pedagógica à prática docente, articulando-as aos objetivos de aprendizagem e às necessidades dos alunos.

Retomando o tema dessa pesquisa, o uso de plataforma digitais no ensino, Rivas (2022), por sua vez, amplia o debate ao introduzir o conceito de plataforma da educação, referindo-se ao crescente domínio das plataformas digitais sobre os processos educativos. Essas plataformas atuam como mediadoras não apenas técnicas, mas simbólicas e econômicas, redefinindo a organização do trabalho pedagógico, o papel do professor, os critérios de avaliação e até os currículos escolares. Para Rivas (2022), o risco é que a educação se torne cada vez mais subordinada a lógicas mercadológicas e algoritmos comerciais, distanciando-se de seus princípios formativos e emancipatórios.

Nesse sentido, o presente artigo buscou investigar percepções de professores do Ensino Médio de uma escola pública estadual de tempo integral situada no território do Vale do Sambito, no Estado do Piauí, quanto às contribuições e benefícios do uso de plataformas digitais nos processos de ensino. A pesquisa parte do pressuposto de que tais percepções são fundamentais para a construção de políticas educacionais mais contextualizadas, para direcionar a formação docente continuada e para a efetiva integração das tecnologias digitais ao ensino.

Ao promover uma análise situada e crítica, o estudo busca contribuir para o campo da pesquisa em tecnologias digitais educacionais, oferecendo subsídios teórico-práticos que possam auxiliar na qualificação das práticas docentes e na construção de uma escola pública mais democrática, inovadora e alinhada às exigências da cultura digital contemporânea.

2. Metodologia

2.1 Tipo de Pesquisa e Delineamento

A presente pesquisa insere-se no campo das investigações qualitativas, tendo como foco a compreensão das percepções de professores sobre o uso de plataformas digitais no contexto do Ensino Médio de uma escola pública estadual de tempo integral localizada no território do Vale do Sambito, no Estado do Piauí. A escolha por uma abordagem qualitativa justifica-se pela natureza do problema investigado, o qual demanda a escuta e a interpretação de discursos, sentidos e experiências subjetivas vivenciadas pelos participantes da pesquisa. A opção pela abordagem qualitativa nesta pesquisa se adequa porque, como afirma Bogdan e Biklen (1994), busca compreender o significado que os indivíduos atribuem às suas experiências.

Essa pesquisa também é de natureza aplicada, com finalidade exploratória e descritiva. Trata-se de um estudo de campo com recorte de estudo de caso conforme Yin (2023), uma vez que se debruça sobre uma realidade específica e busca compreendê-la em profundidade. Adota-se o delineamento interpretativo, o que implica reconhecer que os sentidos atribuídos pelos participantes ao uso das plataformas digitais são construções sociais e contextuais, mediadas por suas vivências e pela cultura institucional em que estão inseridos.

2.2 Contexto e Participantes

O campo empírico da pesquisa foi uma escola pública estadual de tempo integral que oferta o Ensino Médio na região do Vale do Sambito (PI), a qual um dos autores atua como Coordenador Pedagógico desde a implantação do tempo integral na instituição, em 2013. Essa inserção no cotidiano escolar favoreceu a compreensão das práticas e desafios enfrentados pelos docentes no uso das plataformas digitais.

Participaram do estudo, em sua primeira etapa, com vistas a conhecer as plataformas digitais utilizadas, os 17 professores que atuam nos diferentes componentes curriculares do Ensino Médio, os quais responderam a um questionário com questões abertas. Posteriormente, 8 desses docentes participaram de entrevistas semiestruturadas, selecionados com base na diversidade de áreas do conhecimento e componentes curriculares e na disponibilidade para colaborar mais amplamente com a pesquisa, sendo: 02 professores de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Letras Inglês e Letras Espanhola); 02 professores de Ciências da Natureza, Códigos e suas Tecnologias (Química e Física); 02 professores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Ambos de Histórias) e 02 professores de Matemática e suas Tecnologias (Matemática).

A partir do perfil dos participantes, constata-se que 5 são do sexo feminino, ou seja, 62,50% do grupo, e 37,50% do sexo masculino. O tempo de atuação deles na escola varia de 5 a 10 anos e afirmaram não terem realizado formação específica para uso das tecnologias digitais. A diversidade dos participantes foi considerada um fator enriquecedor, uma vez que permitiu contemplar diferentes perspectivas sobre o uso das plataformas digitais, respeitando as especificidades dos componentes curriculares e das estratégias pedagógicas adotadas.

2.3 Instrumentos de Produção de Informações

Para a produção das informações, foram utilizados dois instrumentos: um questionário, com questões abertas voltadas à identificação das plataformas digitais utilizadas e suas funções, e um roteiro de entrevista semiestruturada, direcionado à compreensão das experiências; benefícios, motivações e dificuldades enfrentadas pelos docentes. O uso combinado desses instrumentos permitiu triangulação das informações, fortalecendo a confiabilidade e a riqueza interpretativa da análise. Nesse artigo, traremos os resultados referentes às percepções dos professores quanto às contribuições e benefícios de plataformas digitais para o ensino.

O questionário foi disponibilizado de forma impressa, garantindo flexibilidade aos participantes em conformidade com seus horários de disponibilidades. As entrevistas foram realizadas em ambiente reservado da própria escola, gravadas com autorização dos participantes e, posteriormente, transcritas na íntegra para fins de análise.

Os momentos das entrevistas foram individuais e presenciais. O registro das falas dos participantes foi realizado no *smartphone* do pesquisador com a intenção de possibilitar o alcance dos objetivos específicos traçados para a pesquisa: caracterizar as experiências dos participantes para posterior análise das relações entre as necessidades, inclusive formativas, das práticas docentes no referido contexto de ensino.

As entrevistas foram gravadas no *smartphone*, transcritas na *TurboScribe* - <https://turboscribe.ai/pt/>¹, lidas pelo pesquisador e em seguida devolvidas aos participantes para fazerem a leitura. Levaram em média entre 20 e 25 minutos cada uma. Foram discutidos temas como; formação e suporte para o uso de tecnologias digitais, tipos de plataformas digitais que utilizam, motivos que influenciaram a escolha pelas plataformas digitais, benefícios do uso de plataformas digitais nos processos de ensino, dificuldades/desafios que enfrentam no uso de plataformas, experiências que tiveram com o uso de plataformas digitais, possíveis melhorias no uso de plataformas digitais para tornar o processo de ensino mais eficiente. Teve também um momento aberto para sugestão e ou comentário sobre o uso de plataformas digitais no ensino, e por fim, abordou-se a plataforma institucional iSeduc - plataforma implantada e gerenciada pela Seduc PI.

2.4 Procedimentos de Análise

A análise das informações seguiu os preceitos da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). A categorização surgiu da análise das informações, a partir da leitura flutuante e da identificação de unidades de sentido recorrentes nas respostas dos docentes. Após esse processo, foram construídas três categorias: categoria I: Contribuições e benefícios das plataformas digitais no ensino; categoria II: Razões dos professores para a escolha das plataformas digitais; categoria III: Desafios e limitações no uso pedagógico das plataformas digitais. Para este artigo, apresenta-se a categoria I, por evidenciar aspectos que se referem diretamente ao impacto pedagógico positivo da implementação das plataformas digitais no contexto do ensino.

2.5 Considerações Éticas

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Taquari – Univates,² respeitando todos os princípios éticos previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). A Carta de Anuência foi assinada pela 7ª Gerência Regional de Educação do Piauí – 7ª GRE e pela Direção da escola. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o anonimato, a voluntariedade e a confidencialidade das informações. Para não expor os participantes, foram identificados por códigos (P1L, P2L, P3H, P4H, P5N, P6N, P7M e P8M), garantindo o sigilo das identidades.

3. Análise e Discussão dos Resultados

Iniciamos a discussão dos resultados com a apresentação da nuvem de palavras construída com base nas respostas da pergunta 04 do questionário. Conforme os participantes relacionavam as plataformas digitais as quais afirmavam utilizá-las no ensino, o pesquisador preenchia a plataforma. As palavras estão expostas em tamanhos diferentes; quanto maior a palavra, mais vezes a plataforma foi citada pelos participantes.

¹ Plataforma *online* que utiliza inteligência artificial para transcrever automaticamente arquivos de áudio e vídeo em texto com alta precisão. Desenvolvido com base na tecnologia *Whisper* da *OpenAI*, o serviço oferece uma precisão de transcrição de até 99,8% e suporta mais de 98 idiomas, incluindo o português.

² Aprovado pelo COEP sob parecer de nº 7.202.966, de 4 de novembro de 2024.

Figura 1: Relação de plataformas mencionadas pelos professores.



Fonte: dos autores

Nota-se que, na relação de plataformas digitais citadas, aparecem dois tipos; sendo um de plataformas institucionais (Iseduc e Canal Educação), disponibilizadas e gerenciadas pelo Governo do Piauí para uso no ensino, e outro de plataformas externas apropriadas pelos professores e adaptadas ao ensino, ferramentas não originalmente criadas para essa função, mas utilizadas estrategicamente pelos professores para fins pedagógicos.

Em relação às contribuições e benefícios das plataformas digitais no ensino, agrupam-se aqui termos e expressões codificados que revelam as percepções positivas dos entrevistados sobre o impacto dessas ferramentas no processo de ensino. As falas dos participantes detalham os principais elementos levantados, ilustrando as vantagens e os ganhos que as plataformas digitais podem oferecer ao contexto do ensino, segundo a visão dos professores envolvidos neste estudo.

Figura 02 – Síntese das contribuições das plataformas digitais no ensino na percepção dos professores.



Fonte: dos autores.

As percepções dos professores entrevistados revelam que as plataformas digitais têm desempenhado papel de apoio na reconfiguração do processo de ensino na escola *lócus* da pesquisa. Embora cada docente apresente experiências singulares, observa-se uma convergência de ideias que aponta para benefícios comuns, especialmente no que diz respeito à personalização do ensino, ao aumento do engajamento dos alunos e à ampliação das possibilidades pedagógicas.

Essas revelações estão alinhadas com o que defende Moran (2020), ao afirmar que não há como pensar o mundo atual sem as tecnologias digitais nos processos de ensino. A ideia de que as plataformas digitais apoiam a reconfiguração do ensino e geram esses benefícios está alinhada com a visão do autor ao apontar a necessidade de integrar as tecnologias digitais ao contexto do ensino.

Ao serem questionados sobre as vantagens do uso de plataformas digitais, a professora P1L, de Língua Inglesa, destaca que as plataformas digitais conferem maior dinamismo ao processo de ensino, promovendo uma interação mais ativa dos alunos com os conteúdos. Essa ideia é compartilhada pela professora P2L, de Espanhol, a qual reforça que os recursos visuais, como vídeos e infográficos, não apenas tornam as aulas mais atrativas, mas também facilitam a compreensão dos conteúdos, especialmente por meio da associação entre imagem e texto.

P2L coloca que os alunos conseguem associar melhor os conteúdos a partir de imagens, o que torna as aulas expositivas mais interessantes.

Eu percebi que eu consigo alcançar mais o entendimento dos alunos nas minhas aulas expositivas, por eles conseguirem associar o conteúdo às imagens. Então eu posso levar mais imagens em relação aos meus conteúdos na hora da exposição dessas aulas (Entrevista P2L).

Além disso, o uso de recursos digitais, segundo P2L, permite diversificar as estratégias de ensino, ampliando o acesso a diferentes tipos de materiais. As professoras P1L e P2L enfatizam que essa exposição a conteúdos reais facilita a compreensão e assimilação de línguas estrangeiras, tornando o aprendizado mais significativo. Kenski (2012) nos lembra que “as tecnologias digitais são linguagens que precisam ser compreendidas e utilizadas de forma significativa”. Na entrevista, P1L destaca: “...*E como avanço da tecnologia, a língua estrangeira se torna essencial. Porque a maioria das tecnologias, primeiro elas são em inglês*” (P1L).

Ambas as professoras relatam como as ferramentas digitais atuam como mediadoras da aprendizagem ao diversificar as estratégias pedagógicas e ampliar as formas de representação do conhecimento. Essa complementaridade entre os relatos evidencia que, nas áreas de Linguagens, as plataformas digitais não apenas auxiliam na exposição dos conteúdos, mas também promovem a significação do aprendizado por meio de diferentes estímulos sensoriais.

As colocações de P1L e P2L vão ao encontro com o pensamento de Kenski (2012), ao destacar o papel do professor no uso das tecnologias, a qual aborda a importância de compreender a tecnologia como linguagem que precisa ser dominada. “Cabe à educação a construção e o desenvolvimento do aluno, fazendo com que compreenda que as tecnologias digitais são linguagens de códigos...” (Kenski, 2012, p. 24).

Outro aspecto, a personalização do ensino, emerge como um aspecto transversal nas falas, sendo fortemente ressaltada por P1L, mas também compartilhada por professores de outras áreas, como P3H, P6N e P8M. P1L ressalta que “*a análise dos resultados obtidos por meio das atividades nas plataformas permite identificar as dificuldades específicas de cada aluno, possibilitando intervenções mais assertivas*”.

Essa mesma preocupação com a individualização da aprendizagem é percebida na fala de P6N, professor de Ciências da Natureza, que valoriza a possibilidade de atender aos diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes por meio das trilhas de ensino oferecidas pelas plataformas. Bacich (2015) coloca que, em um ambiente de aprendizado individualizado, as necessidades do aluno são identificadas por meio de avaliações, e a instrução é adaptada. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) acrescentam ainda que as

tecnologias digitais podem ser inseridas de forma integrada ao currículo e, portanto, não são consideradas como um fim em si mesmas, mas que têm importante papel no processo, principalmente em relação à personalização do ensino.

Como afirma Rivas (2022, p. 24), estamos diante de uma educação dual, na qual “as plataformas digitais acentuam a personalização por meio da IA, o que reforça a penetração de um mercado global”. Isso não só melhora o engajamento dos alunos, mas também atende a diferentes estilos de aprendizagem, tornando o ensino mais inclusivo.

Os professores da área de Ciências Humanas também trazem contribuições significativas para essa discussão. A valorização da personalização e da mediação ativa pelo professor remete à visão de Ferreira (2023), ao destacar a importância de ambientes digitais que promovem autonomia e aprendizagem significativa.

Nas percepções de P3H e P4H, as plataformas digitais permitem uma abordagem mais contextualizada dos conteúdos históricos, com o uso de mapas interativos, vídeos e materiais de apoio que favorecem a construção de uma aprendizagem ativa e crítica. P3H vai além ao destacar o papel das plataformas na organização e sistematização dos conteúdos, o que facilita o planejamento pedagógico e a criação de sequências didáticas mais coerentes.

Costa (2019) enfatiza que o potencial das plataformas digitais para transformar o planejamento pedagógico, bem como as práticas de ensino, está intrinsecamente ligado à sua capacidade de promover a colaboração e oferecer estruturas que auxiliem os professores a organizarem e sistematizar seus planos de forma interdisciplinar e contextualizada. Segundo Costa (2019), sem essas características, o potencial destacado pelas percepções de P3H e P4H pode não ser plenamente realizado. P4H frisa, por exemplo, que o uso de plataformas, como *Google Classroom*, facilita o compartilhamento de materiais e tarefas, permitindo um acompanhamento mais eficiente do progresso dos alunos.

Então, tem muitas plataformas que são, já, do meu uso cotidiano, que aceleram muitos e muitos processos, que são, às vezes, bem complicados para a gente fazer em tempo hábil, e que esses processos agora estão um pouco mais facilitados, visto que essas ferramentas são extremamente eficientes para eles (Entrevista P4H).

P4H chama atenção para a ampliação das fontes de conhecimento, destacando que os recursos digitais democratizam o acesso a documentos históricos, *podcasts* e vídeos, o que enriquece o repertório dos alunos e torna o aprendizado mais inclusivo.

Ademais, os professores acima convergem na ideia de que, ao integrar diferentes linguagens e formatos, as plataformas digitais tornam o ensino mais acessível, ao mesmo tempo que favorecem a autonomia dos estudantes. Assim como Costa (2019) afirma, ao permitir que os estudantes explorem os temas em seu próprio ritmo e através de múltiplos formatos, as plataformas digitais podem potencializar a compreensão e a apropriação do conhecimento, alinhando-se ao objetivo maior de qualificar o processo educativo que permeia a discussão sobre o uso eficiente dessas ferramentas. P3H e P4H vão nesta mesma linha de pensamento: ao fazer uso de plataformas digitais, os alunos revisam os conteúdos sempre que necessário. Alunos com diferentes estilos de aprendizagem também são beneficiados, porque podem utilizar materiais diversificados conforme suas necessidades.

Essa autonomia, aliás, é um ponto de convergência entre os professores de outras áreas. P5N e P6N, da área de Ciências da Natureza, por exemplo, ressaltam que as plataformas digitais permitem que os alunos revisitem os conteúdos de forma autônoma, reforçando a aprendizagem fora da sala de aula. P5N acrescenta que recursos, como simulações e jogos interativos, ajudam na visualização de conceitos abstratos, promovendo a integração entre teoria e prática. Essa preocupação em tornar o conteúdo mais compreensível por meio de elementos interativos é igualmente destacada por P2L e P4H, o que demonstra que, independentemente da área de conhecimento, os professores reconhecem que o uso de plataformas digitais favorece a aprendizagem significativa.

Para Lévy (1999), as tecnologias digitais inauguram um espaço onde a autonomia do indivíduo no processo de aprendizado é radicalmente potencializada. As plataformas digitais, ao permitirem o acesso irrestrito e a revisitação flexível do conteúdo, transferem para o aluno o protagonismo na gestão do seu próprio percurso educativo. Essa capacidade de aprender no próprio ritmo, de buscar informações complementares e de aprofundar temas de interesse pessoal, desvinculada das limitações espaço-temporais da sala de aula tradicional, alinha-se diretamente com a visão de Lévy (1999) de uma inteligência coletiva distribuída e de um ciberespaço como ambiente de autoaprendizagem contínua.

Outro ponto recorrente entre os entrevistados é a otimização do tempo de planejamento e a melhoria na apresentação dos conteúdos. P2L e P7M, por exemplo, valorizam o uso das plataformas para organizar melhor o material didático e estruturar aulas mais dinâmicas e eficientes. Essa percepção se articula com a fala de P3H, que vê nas plataformas uma forma de sistematizar os conteúdos e manter a coerência das atividades propostas ao longo do ano letivo. Aqui, novamente, observa-se que os professores transcendem as disciplinas, indicando que os benefícios das plataformas não se limitam ao processo de ensino, mas também impactam positivamente a prática docente.

Na entrevista, P2L diz:

As plataformas digitais vão de encontro[sic] com as minhas necessidades diárias, que são eficientes, rápidas, e eu otimizoo tempo no momento que eu vou elaborar minhas aulas, planejar. Traz uma otimização para o tempo, não é? Geralmente quem é professor de língua estrangeira tem poucas aulas em cada turma. E principalmente espanhol, não é? Tem poucas aulas em cada turma e acaba tendo que pegar muitas turmas para poder completar a carga horária, para fechar a carga horária (Entrevista P2L).

Na fala “vão de encontro” da P2L interpreta-se ao encontro, pois são contribuições das tecnologias para dar conta das aulas. Com relação à otimização do tempo, assim como P2L, professora de Espanhol, P3H também traz posicionamento que revela percepções sobre o impacto das plataformas digitais no ensino de História, abrangendo os benefícios em sua implementação.

Bom, para o professor, para o profissional, vai exigir muito menos dele aquele tempo que a gente precisa ter fora de sala de aula. Porque, assim, uma preparação de um plano de aula que você levava em média, aí, uma semana, pensando, planejando, mesmo tendo muito trabalho que a gente tem que organizar, mas com essas ferramentas a gente consegue diminuir esse tempo de trabalho fora de escola (Entrevista, P3H).

A otimização do tempo de planejamento e a melhoria na apresentação dos conteúdos, conforme destacado pelos entrevistados, encontram eco na análise de Castells (1998), sobre a sociedade em rede, ao argumentar que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) estão remodelando as práticas profissionais, introduzindo novas formas de organização e gestão do trabalho. A utilização de plataformas digitais para organizar material didático, estruturar aulas dinâmicas e sistematizar conteúdos reflete a capacidade das TICs de aumentar a eficiência e a coerência das atividades pedagógicas.

A percepção dos professores de que essas ferramentas otimizam seu tempo e melhoram a apresentação dos conteúdos alinha-se com essa visão de Castells (1998): as redes digitais facilitam a criação de fluxos de informação mais ágeis e a produção de materiais mais ricos e interativos. A capacidade de manter a coerência das atividades ao longo do tempo e de impactar positivamente a prática docente, transcendendo as disciplinas, valida a tese de Castells (1998), sobre a transformação das práticas sociais e profissionais pela informação e comunicação, onde a organização e a eficiência são elementos centrais.

O tema da motivação estudantil também aparece de forma interligada nas falas dos professores. P1L, P3H, P5N e P7M mencionam que as plataformas, ao incorporarem elementos de gamificação e interatividade, aumentam o engajamento dos alunos e favorecem a participação ativa nas aulas. Essa visão é corroborada por P6N, que percebe nas plataformas um estímulo ao interesse dos estudantes por ciência e inovação.

De modo autônomo, eu tenho procurado várias plataformas, eu trabalho com várias plataformas. Das mais comuns, como o *YouTube*, o *Google*, até outras que

são mais restritas, embora estejam aí, tenham partes gratuitas e outras pagas, como o *TinkerCad*, como o *Falstad*, que no meu caso trabalho com Física, cálculos, com circuitos, programação, e elas facilitam o ensino organizado (Entrevista P6N).

Há, portanto, um consenso entre os participantes da pesquisa e os autores Lévy (1999) e Sibilía (2016) de que a motivação é potencializada quando os alunos se sentem desafiados e envolvidos em ambientes digitais que estimulam a curiosidade e a descoberta. Lévy (1999) explora como as tecnologias digitais criam espaços de “inteligência coletiva”, onde o aprendizado pode ser construído de forma colaborativa e engajadora, algo que a gamificação potencializa ao promover a interação e o trabalho em equipe. Sibilía (2016), por sua vez, destaca como a cultura digital valoriza a participação ativa e a busca por novas experiências, elementos intrínsecos à gamificação, que utiliza recompensas, desafios e narrativas para motivar os alunos e aprofundar seu envolvimento com o conteúdo.

Portanto, ainda que cada professor tenha enfatizado aspectos específicos em suas falas, o cruzamento de suas percepções revela uma rede de sentidos comuns em torno das contribuições das plataformas digitais. A personalização do ensino, a ampliação do acesso ao conhecimento, a diversificação metodológica, a valorização da autonomia estudantil e a promoção do engajamento são elementos que aparecem de maneira recorrente, mesmo com variações de ênfase conforme o componente curricular.

É possível afirmar, assim, que as plataformas digitais, ao serem integradas de forma crítica e pedagógica ao cotidiano escolar, estão ressignificando o papel do professor e do aluno no processo de ensino. Essa ressignificação, como apontam Kenski (2012) e Rivas (2022), não é apenas instrumental, mas epistemológica, pois implica repensar os modos de ensinar, aprender e interagir no espaço escolar. Ao articularem suas falas em torno de princípios como autonomia, inclusão e personalização, os docentes entrevistados revelam que a integração das tecnologias não se limita ao uso de ferramentas, mas representa um movimento pedagógico mais amplo de transformação da prática educativa.

Com base nas percepções dos professores entrevistados, observa-se que as plataformas digitais têm se consolidado como aliadas importantes no processo de reconfiguração do Ensino Médio da escola pesquisada. A convergência de ideias entre os professores, apesar de as especificidades de cada área, revela que as plataformas digitais não apenas facilitam o acesso ao conhecimento, mas também promovem a personalização do ensino, a ampliação das formas de representação dos conteúdos e o aumento do engajamento dos alunos.

Diferentemente do que se evidenciou no Estado da Arte da dissertação em que o uso das plataformas digitais aparecia com maior ênfase em determinadas áreas do conhecimento, principalmente Ciências da Natureza e Matemática, nesta pesquisa identificou-se uma apropriação mais ampla e diversificada, envolvendo diferentes componentes curriculares e apontando para uma incorporação mais transversal dessas tecnologias no cotidiano escolar, envolvendo as quatro áreas do conhecimento, ou seja, além das áreas de Matemática e Ciências da Natureza (Química e Física), o uso das plataformas digitais foi identificado de forma mais ampla e diversificada, abrangendo Linguagens (Letras Inglês e Espanhola), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (História), vistas como instrumentos integrados ao planejamento pedagógico, e não apenas como recursos complementares.

A personalização do ensino, evidenciada de forma transversal em diversos relatos, emerge, segundo os entrevistados, como um importante benefício proporcionado pelas plataformas digitais. A capacidade de ajustar as atividades de acordo com as necessidades e ritmos de aprendizagem de cada aluno permite um ensino mais inclusivo e eficiente.

A promoção da autonomia estudantil, a diversificação das metodologias pedagógicas e a otimização do tempo de planejamento são outros elementos recorrentes nas falas dos docentes, indicando que as plataformas digitais não apenas transformam a relação entre professor e aluno, mas também facilitam a prática docente, tornando-a mais dinâmica e coerente.

Assim, as plataformas digitais, quando integradas de forma crítica e pedagógica ao cotidiano escolar, não representam apenas uma inovação tecnológica, mas uma transformação epistemológica no ensino. A integração de tecnologias, como destacam Kenski (2012) e Rivas (2022), exige uma reflexão constante

sobre os modos de ensinar e aprender, refletindo uma mudança mais profunda na forma como a educação é vivenciada. Os professores entrevistados, ao valorizarem a personalização, a inclusão e a autonomia, demonstram que as plataformas digitais são ferramentas que podem ser usadas para a construção de um ambiente de ensino mais acessível, interativo e centrado no aluno.

4. Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo investigar percepções de professores do Ensino Médio de uma escola pública estadual de tempo integral situada no território do Vale do Sambito, no Estado do Piauí, quanto ao uso de plataformas digitais nos processos de ensino. Evidenciou-se que as plataformas digitais são reconhecidas como ferramentas pedagógicas relevantes para a ampliação do acesso à informação, à diversificação metodológica, ao incentivo ao protagonismo estudantil e à personalização do ensino. Os docentes percebem que tais ferramentas favorecem o engajamento dos estudantes, permitem adaptar os conteúdos às suas necessidades e facilitam a mediação pedagógica.

Um ponto revelado pela pesquisa que surpreendeu positivamente foi a quantidade e diversidade de plataformas digitais utilizadas pelos professores. Inicialmente, presumia-se que haveria um uso limitado, concentrado em plataformas mais populares como *Google Classroom* ou *WhatsApp*. Contudo, os dados mostraram que os docentes mobilizam uma gama variada de recursos, entre eles: *YouTube*, *Canva*, *Padlet*, *Quizizz*, *Google Forms*, simuladores virtuais e aplicativos de edição de vídeo. Essa riqueza de repertório aponta para um protagonismo do professor criativo, que busca soluções pedagógicas mesmo em um contexto de carência material. Os docentes atuam, muitas vezes, como curadores digitais, selecionando plataformas que se alinhem aos objetivos didáticos e às realidades dos estudantes.

No campo das práticas pedagógicas, a pesquisa evidenciou experiências exitosas com o uso de laboratórios virtuais e simuladores *online*. Em um cenário marcado pela inexistência de laboratórios físicos na escola pesquisada, realidade que se repete em muitas instituições públicas do País, os docentes têm recorrido a recursos digitais para realizar simulações de experimentos, visualização de fenômenos e atividades práticas. Essas experiências, quando bem conduzidas, contribuem para o desenvolvimento de habilidades investigativas, ampliam o repertório dos estudantes e oportuniza aprendizagens interativas.

Diante desse cenário, esta pesquisa recomenda a realização de formações continuadas sobre o uso pedagógico da plataforma institucional iSeduc, de modo que os professores possam conhecer suas funcionalidades em profundidade e explorar seus recursos de forma criativa e eficiente. Tal iniciativa pode fortalecer a cultura digital docente e promover o uso mais coerente dos recursos públicos disponíveis.

Conclui-se que as plataformas digitais podem contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas, desde que estejam inseridas em um projeto educativo mais amplo, comprometido com a equidade, a formação crítica e a autonomia dos sujeitos. Para tanto, é imprescindível investir na infraestrutura das escolas, na formação docente continuada, no suporte técnico adequado e na criação de uma cultura institucional favorável à inovação.

Como toda pesquisa, esta também apresenta limitações. O recorte geográfico e institucional, embora pertinente ao objetivo proposto, restringe a generalização dos resultados. A investigação se concentrou nas percepções docentes, não abordando a experiência dos estudantes, nem os efeitos concretos dessas práticas sobre a aprendizagem e o desempenho escolar. Nesse sentido, futuras pesquisas podem aprofundar as práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais sob a ótica dos alunos, além de realizar estudos comparativos entre diferentes redes de ensino e contextos socioculturais.

Biodados e contatos dos autores

	<p>RODRIGUES, A. L. é graduado em Pedagogia Licenciatura (2006) pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI e Letras Inglês (2021) pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. É pós-graduado em Docência do Ensino Superior (2005) pela Faculdade Piauiense - FAP; Coordenação Pedagógica (2015) pela UFPI; Neuropsicopedagogia (2025) pela FAVENI. Professor da Educação Básica Anos Finais do Ensino Fundamental, no município de Valença do Piauí. É Supervisor Pedagógico da Rede Estadual do Piauí. É Mestre em Ensino, o qual foi bolsista Prosuc/Capes do programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – Univates. Atualmente Doutorando do mesmo Programa, e sua linha de pesquisa é Recursos, Tecnologias e Ferramentas no Ensino, com destaque para as plataformas digitais no ensino médio.</p> <p>ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9834-5319 E-mail: aderson.rodrigues@universo.univates.br</p>
	<p>NEUENFELDT, D. J. é professor no curso de graduação em Educação Física e no Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade do Vale do Taquari - Univates. Tem doutorado em Ciências: Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade do Vale do Taquari – Univates. Tem pesquisado nas áreas de Ensino, Educação Física escolar, Formação de Professores, Tecnologias Digitais e Educação Ambiental. Coordena o projeto de pesquisa “Docência, sociedade e linguagens: interfaces entre o ensinar e o aprender”.</p> <p>ORCID: http://orcid.org/0000-0002-1875-7226 E-mail: derlijul@univates.br</p>

Referências Bibliográficas

- BACICH, L.; TANZI NETO, F.; TREVISANI, P. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e ampl. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1994.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- COSTA, T. R. P. da. **Planejamento interdisciplinar no ensino médio: uma construção possível em plataformas digitais**. 2019. 97 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Modelagem Computacional de Sistemas) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.
- FERREIRA, E. S. **Desafios no ensino remoto de matemática durante a pandemia de COVID-19: uma análise das estratégias mediadas por plataformas digitais**. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2023.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2012.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

- MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa**. São Paulo: Pearson, 2020.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RIVAS, S. **A plataformização da educação**: lógica e funcionamento das plataformas digitais educacionais. Campinas: Papyrus, 2022.
- SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2023.
- SIBILIA, P. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. 12. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- VAN DIJCK, J.; POELL, T.; DE WAAL, M. **A Cultura Convergente**. São Paulo: Editora Aleph, 2018.
- YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.